

Estruturas e inter-relações de emprego, acumulação e reprodução social na economia extractiva: porque é essencial transformar?

Rosimina Ali

(rosimina.ali@iese.ac.mz)

Conferência Internacional “Indústria Extractiva em Moçambique: Desafios, Sucessos e Perspectivas”

Painel 7: Economia extractiva e desafios de desenvolvimento em Moçambique - Um olhar sobre o Emprego e a Protecção Social

IESE & CESC

Maputo, 03 e 04 de Agosto de 2021



Outline

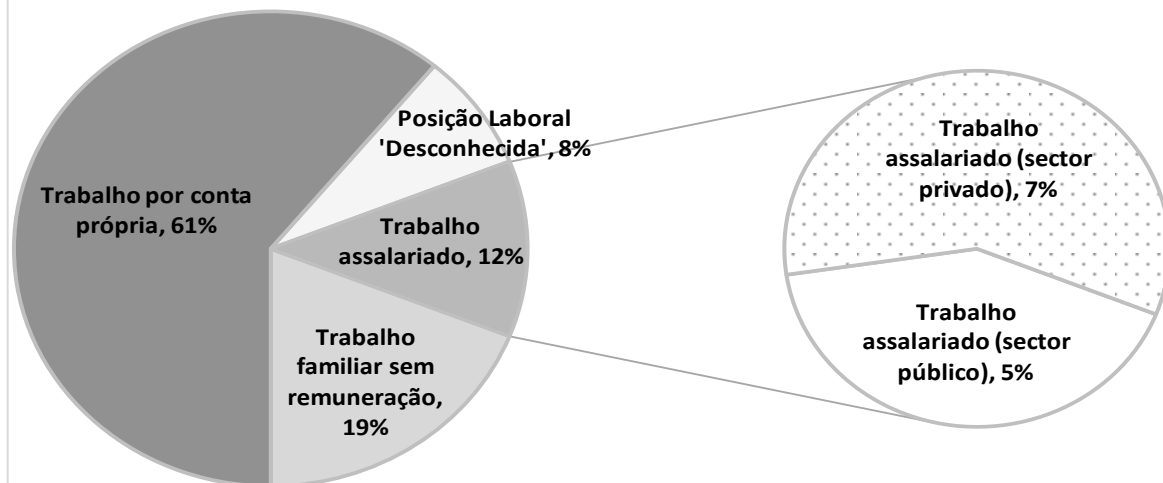
- **Mercados de trabalho em Moçambique: desmistificando o dualismo e a premência de uma alternativa analítica**
- **Estruturas de emprego, acumulação e reprodução social na economia extractiva: intersecções, contradições e tensões**
- **Emprego e transformação socioeconómica: desafios e implicações de política pública**

Mercados de trabalho em Moçambique: desmistificando o dualismo e a premência de uma abordagem alternativa

- ❑ Há lacunas metodológicas e *bias* teóricos, assentes numa visão dualista, nos inquéritos oficiais, análise e políticas públicas dominantes sobre emprego, que tornam invisíveis e excluem formas importantes de trabalho na economia.
- ❑ Esta abordagem agrupa e divide formas heterogéneas de trabalho em dicotomias: formal/informal, assalariado/sem remuneração, assalariado/conta própria, produtivo/reprodutivo, agrícola/não agrícola, ignorando as interconexões entre estas, por exemplo, excluindo o trabalho não pago e negligenciando formas casuais de trabalho assalariado.
- ❑ É necessário desconstruir o dualismo no funcionamento da economia e as dicotomias nos mercados de trabalho dado que esta abordagem negligencia a realidade do trabalho para a maioria dos trabalhadores e a forma como o emprego se inter-relaciona com a dinâmica da reprodução social e pode colocar em causa a efectividade de políticas sobre emprego.
- ❑ No entanto, estas interligações do trabalho são centrais no contexto de empregos marcados por irregularidade, instabilidade e informalidade com baixos salários, alta rotatividade da força de trabalho e limitada provisão pública, sendo as agroindústrias são um excelente exemplo.
- ❑ É preciso abordar de forma diferente os mercados de trabalho; estes são diferenciados e devem ser analisados de forma ampla e interseccional, nas especificidades das relações socioeconómicas que os estruturam;
- ❑ O emprego (trabalho assalariado) é uma das formas de um leque amplo de formas de trabalho (qualquer actividade realizada que envolve a produção de valor, com ou sem valor de troca, pago ou não pago, em diversas esferas produtiva/reprodutiva, agrícola/não agrícola, presencial/mediado por plataformas digitais, etc.).

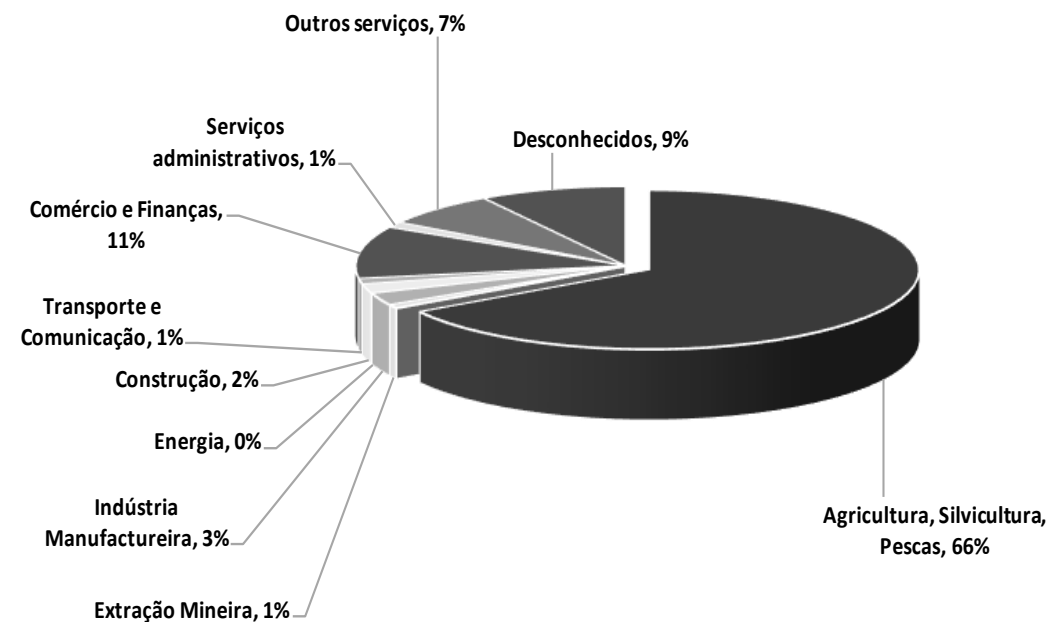
Mercados de trabalho em Moçambique: desmistificando o dualismo e a premência de uma abordagem alternativa

PEA por processo de trabalho, Moçambique, 2017



Fonte: Estimativas da autora com base no Censo 2017 (INE, 2019)

PEA por ramo de actividade, Moçambique, 2017



Fonte: Estimativas da autora com base no Censo 2017 (INE, 2019)

Tabela 1. PEA por sector de actividade em Moçambique, 2007 e 2017

Sector	Primário	Secundário	Terciário	Outros serviços	Desconhecidos
2007	76%	6%	13%	5%	0%
2017	67%	5%	13%	7%	9%

Fonte: Ali and Stevano, (no prelo), com base nos Recenseamentos da População e Habitação de 2007 e 2017 [INE, 2009, 2019]

Mercados de trabalho em Moçambique: desmistificando o dualismo e a premência de uma abordagem alternativa

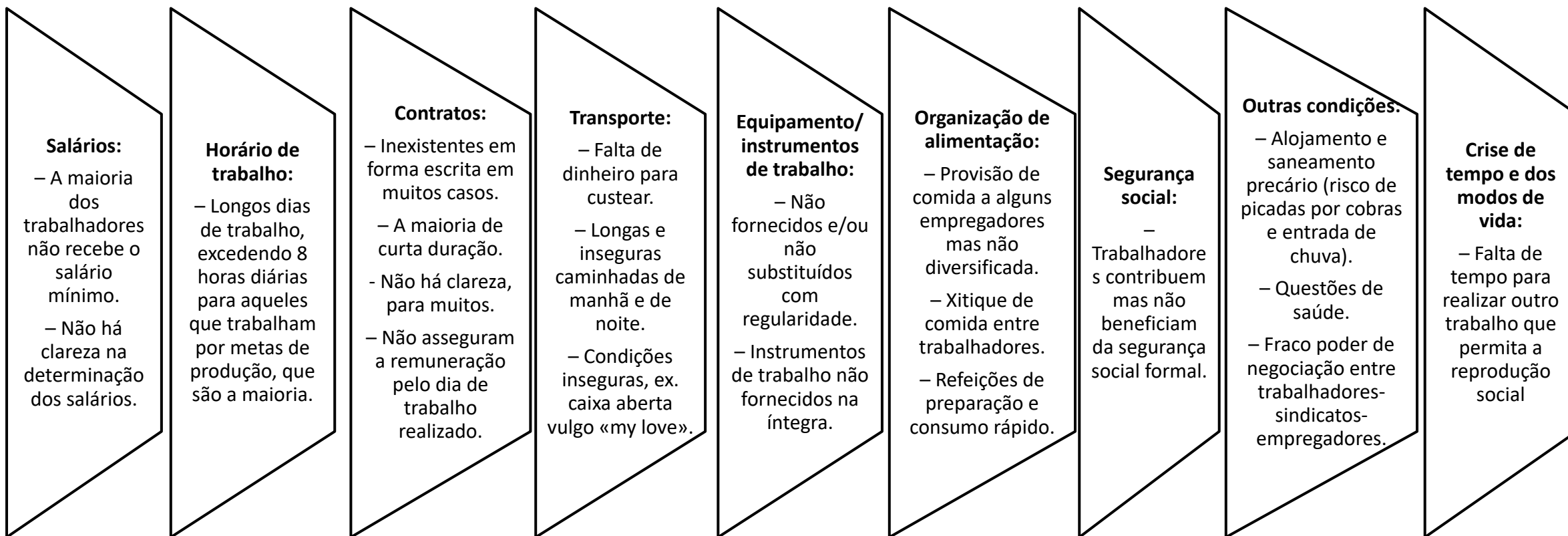
- ❑ Usando uma alternativa analítica baseada numa abordagem de economia política iluminada por uma perspectiva de reprodução social permite-nos entender as relações sociais através das quais a vida e a força de trabalho são reproduzidas, e as suas interconexões, intersecções e tensões no sistema de acumulação (Ali and Stevano, no prelo).
- ❑ Esta perspectiva permite ver as relações co-constitutivas entre produção e reprodução e as suas tensões, na reprodução da vida e das relações capitalistas e de expropriação. Ex. a interdependência entre a esfera produtiva e reprodutiva podem ser evidenciadas no trabalho mal pago e sua interdependência com formas não pagas, que constitui a base de extracção de mais-valia pelo capital.
- ❑ Ao longo da história de Moçambique, a força de trabalho está estruturalmente integrada no sistema social de acumulação em Moçambique (Ali, 2013, O’Laughlin, 2001).

Estruturas de emprego, acumulação e reprodução social na economia extractiva: contradições e tensões

- ❑ Estrutura económica extractiva incapaz de gerar trabalho e remuneração estáveis, e condições sociais para uma vida digna.
- ❑ A organização actual da estrutura económica de Moçambique, concentrada e focada na exploração de recursos naturais e na produção de mercadorias para exportação sem ou com fracas ligações produtivas, reproduz a dependência nos produtos primários para exportação (sem ou com processamento mínimo) e uma economia dependente da importação de bens básicos de consumo (Castel-Branco, 2010).
- ❑ Esta estrutura económica bastante concentrada e desarticulada, tem sido incapaz de gerar emprego de qualidade, que são agravadas num contexto de fraca provisão pública de bens e serviços básicos, incluindo segurança social.
- ❑ No modo de produção dominante, as oportunidades de emprego são limitadas e o emprego gerado é na sua maioria dominado por irregularidade, instabilidade, informalidade e precariedade das condições sociais de trabalho.
- ❑ Base de rentabilidade do capital assente numa reserva de força de trabalho disponível e mal paga, cuja reprodução social depende do seu envolvimento dos trabalhadores em múltiplas e interligadas formas de trabalho, na maioria precárias, que permitem a reprodução da força de trabalho a baixo custo para o capital.

Contradições e tensões na organização e condições de emprego nas estruturas extractivas agro-industriais

❑ Descontinuidades no emprego, remuneração e modos de vida

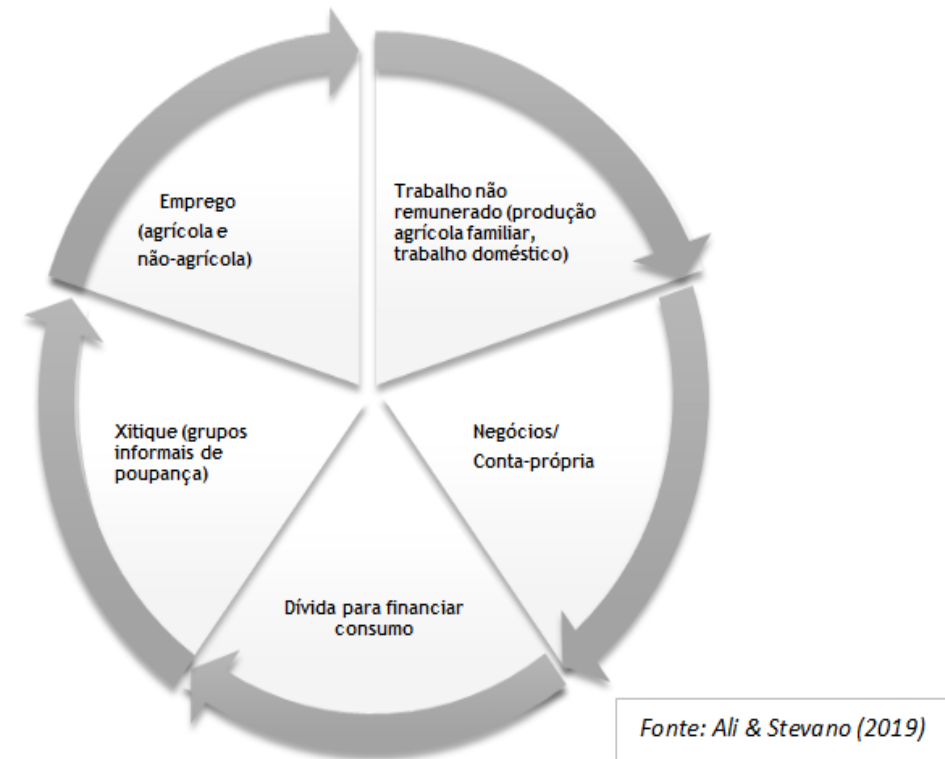


Fonte: Ali e Stevano (no prelo)

- ❑ Estas condições são exacerbadas num contexto de casualização do emprego, de alta rotatividade da força de trabalho, e de fraca provisão pública de bens e serviços essenciais.
- ❑ Criação de emprego por destruição de modos de vida; expropriação de recursos (eg. terra) e da força de trabalho.

Estruturas de emprego, acumulação e reprodução social na economia extractiva: contradições e tensões

- A irregularidade, a instabilidade e as más condições de trabalho obrigam os trabalhadores a realizar trabalhos complementares, remunerados e não remunerados, agrícolas e não agrícolas. Essa prática possibilita o sustento da força de trabalho e sua disponibilidade a baixo custo para o capital. Por exemplo, trabalhadores nas indústrias de processamento de caju e plantações florestais relataram buscar outras formas de biscoite (trabalho remunerado por peça, casual), negócio (atividade lucrativa) e agricultura para consumo próprio ou venda.



- Modos de trabalho e de vida diversificados e mutuamente constitutivos e financiados.

- ❑ O ciclo de interconexões revela que o emprego não pode ser entendido separadamente de outros tipos de trabalho e dos fluxos financeiros, rompendo as dicotomias formais/informais, rurais/urbanas, agrícolas/não-agrícolas, produtivas/reprodutivas, locais/internacionais (por exemplo, via transferências/remessas).
- ❑ Além disso, uma crise num desses tipos de trabalho ou fluxos financeiros afecta os restantes domínios e tem impacto no bem-estar dos trabalhadores e das suas famílias. Por exemplo, as crises que se desenrolaram nos primeiros anos após a Independência de Moçambique (1975-1977), quando a crise do trabalho assalariado levou a uma crise na produção familiar de alimentos (para consumo e para o mercado) e, por sua vez, a crise alimentar exacerbou a crise do trabalho assalariado através do fraco poder de compra dos trabalhadores assalariados (O’Laughlin, 1981; Wuyts, 1981; Ali & Stevano, 2019).
- As condições de emprego são parte integrante dos padrões mais amplos do modo de produção de Moçambique. O capital tem acesso e controlo a baixo custo dos recursos e a uma força de trabalho semiproletarizada, mal paga, disponível, mal organizada e com baixa capacidade de negociação.
- A impossibilidade de proporcionar acesso a empregos de qualidade e bens e serviços básicos baratos, incluindo protecção social, para a maioria das pessoas, indispensáveis à reprodução da força de trabalho, agrava as rupturas de trabalho, a precariedade do trabalho, exacerbando a fragmentação dos modos de vida e intensificando a diferenciação social.
- Altos custos de reprodução social imputados aos trabalhadores e as suas famílias.

Emprego e transformação socioeconómica: desafios e implicações de política pública

- Não há melhor emprego sem transformação económica e social da estrutura da economia.
- É crucial redistribuir o encargo dos custos de reprodução social suportados pelos trabalhadores e suas famílias. Contraditoriamente ou não, o capital não existe sem força de trabalho que cria valor e riqueza, mas não suporta os custos da sua reprodução social, a não ser que sua base de acumulação esteja ameaçada.
- É necessário melhorar as condições de trabalho dentro e fora da 'convencionalmente' considerada unidade produtiva. O que acontece com o trabalhadores antes e depois de estarem nas plantações e fábricas afecta as condições de emprego e uma crise que emerja pode colocar em causa a produtividade do trabalho e base de acumulação.
- Ex. transformar as estruturas produtivas agroindustriais para mudar o emprego de baixa qualidade por empregos estáveis, seguros e dignos é crucial para melhorar as condições de vida por meio da criação de empregos e para possibilitar alguns canais de redistribuição de riqueza. As seguintes medidas são cruciais: garantir que um dia de trabalho efetivo seja registrado e efectivamente pago; estabelecer melhores condições de trabalho (por exemplo, redução das longas horas de trabalho, sistema contratual fortalecido, fornecimento rápido e apropriado de equipamentos e ferramentas, saúde e segurança e ambiente de trabalho digno); benefícios das contribuições descontadas no INSS; melhorar a representação dos trabalhadores e a organização coletiva.

Emprego e transformação socioeconómica: desafios e implicações de política pública

- A incapacidade da economia de proporcionar empregos de qualidade e necessidades básicas acessíveis, indispensáveis à reprodução da vida humana e da força de trabalho, agrava a precariedade do trabalho e a fragmentação dos meios de subsistência.
- Respostas redistributivas são necessárias e a transformação socioeconómica é crucial para reduzir os altos custos de reprodução social sofridos pelos trabalhadores e reverter a posição residual de Moçambique nas cadeias de valor globais, que perpetua as relações sociais de exploração, alienação e expropriação.
- A oferta de bens e serviços básicos de consumo é central, principalmente alimentos, a baixo custo e com qualidade, que podem aumentar os salários reais ao mesmo tempo em que criam uma força de trabalho competitiva e com melhores condições de vida. Isso implica, pelo menos, repensar dois componentes interconectados. O primeiro é o tipo de economia, reavaliando o que a economia produz, como, para quê, quem produz, quem se beneficia e como o valor produzido é distribuído. O segundo é o sistema de provisão, que transcende o sistema de produção e envolve repensar a circulação, o acesso e as relações sociais produtivas.
- Além da provisão de bens básicos de consumo e de serviços públicos, é necessário garantir: o pagamento de pensões, benefícios de desemprego, benefícios contributivos e não contributivos por invalidez, benefícios de proteção social de saúde, complementados com uma renda básica universal para grupos socialmente diferenciados (as opções redistributivas são discutidas mais detalhadamente em Ghosh 2019; Castel-Branco 2020; Standing 2020).
- Processos de industrialização são fundamentais para permitir o desenvolvimento de uma base produtiva, comercial, fiscal, tecnológica, logística e científica, ampla, diversificada e articulada, bem como as possibilidades de distribuição de riqueza, capazes de estimular mercados de trabalho dinâmicos que estimulem empregos e condições sociais estáveis e seguras.
- A menos que as inter-relações co-constitutivas entre produção e reprodução sejam compreendidas, abordadas e transformadas, as rupturas nas condições de trabalho e a fragmentação dos modos irão intensificar e colocar em causa o próprio sistema social.

Obrigada!

rosimina.ali@iese.ac.mz

www.iese.ac.mz